



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CAM
Teoria da Fotografia

Relatório Final

Lucas Eduardo Estrella

Nº22508068

Porto
19 Dezembro, 2025

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu mais profundo reconhecimento ao professor de fotografia, José Manuel dos Santos Maia, cuja excelência e dedicação foram pilares fundamentais na realização deste grande projeto.

Sua generosidade em partilhar um vasto conhecimento no domínio da fotografia transcendeu a mera instrução técnica; foi, acima de tudo, uma lição de sensibilidade artística. Agradeço a paciência e o rigor da sua orientação, que me desafiaram a ultrapassar o óbvio e a cultivar um olhar crítico e autoral, qualidades que levarei para a minha futura prática profissional.

Endereço igualmente o meu sincero agradecimento à Universidade Lusófona do Porto. É graças a este ambiente de estímulo constante e à qualidade do corpo docente que foi possível consolidar uma formação sólida, capaz de aliar a técnica fotográfica à reflexão teórica de alto nível.

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta etapa fosse concluída com sucesso, o meu renovado obrigado.

Índice

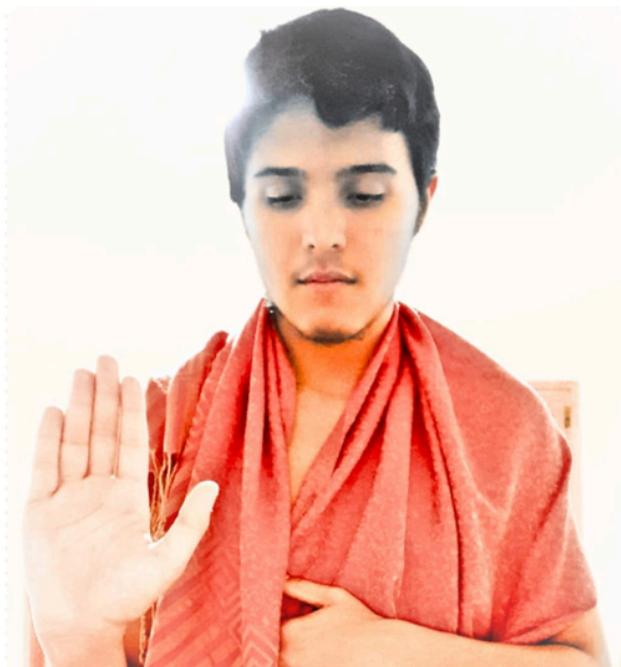
1. Agradecimento
2. Índice
3. Introdução
4. Investigação
 1. Autorrepresentação
 2. Paisagens
 3. Naturezas Mortas
 4. Abstração
 5. Exposição
 6. Foto Reportagem
 7. Lighting
5. Conclusão
6. Bibliografia

Introdução

O presente relatório propõe uma investigação sistemática sobre os fundamentos que sustentam a teoria fotográfica contemporânea. Longe de ser apenas uma prática técnica voltada à captura de fótons, a fotografia é aqui analisada como um complexo sistema semiótico e fenomenológico. O objetivo deste documento é decompor os elementos que transformam o registro sensível em um objeto de saber intelectual e artístico.

A fundamentação teórica deste estudo parte da premissa de que a imagem fotográfica opera em uma intersecção entre a física óptica e a interpretação cultural.

Investigação



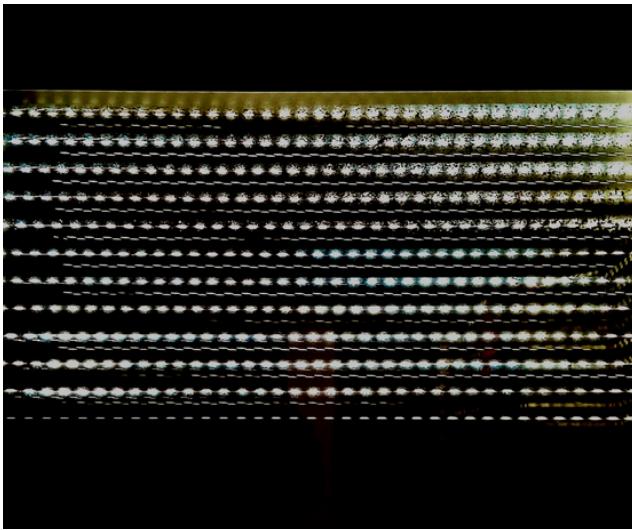
Através da prática da autorrepresentação, comprehendi que o autorretrato transcende o narcisismo figurativo para se tornar um exercício de interpretação crítica da própria presença no mundo. Ao inverter a lente para mim mesmo, deixo de ser apenas o operador do dispositivo e passo a ser o objeto de uma investigação fenomenológica.

O estudo das paisagens neste relatório não se limita ao registro geográfico, mas sim à investigação de como as linhas e a luz organizam a experiência humana no espaço. Eu pude observar a aplicação prática de conceitos fundamentais de geometria composicional e da fotometria.



Para a seção de Natureza Morta, a análise teórica foca na capacidade de conferir protagonismo e narrativa a objetos inanimados através do controle rigoroso da composição e da luz. Nesta etapa, aprendi que a natureza morta é a forma mais pura de controle sobre o set fotográfico, exigindo que eu deixasse de ser um observador passivo para me tornar um construtor de cenas.

Investigação



A prática da fotografia voltada para registros de exposição ensinou-me a importância da documentação como preservação da experiência curatorial e espacial. Compreendi que o desafio reside em equilibrar a fidelidade à obra de arte exposta com a interpretação do ambiente que a circunda, exigindo um domínio técnico sobre a reprodução fiel de cores e a gestão de iluminações complexas e artificiais.



No campo da abstração, compreendi que a fotografia pode se desvincular da obrigação de representar o real para se tornar um exercício de pura percepção visual. Aprendi a treinar o olhar para ignorar a função utilitária dos objetos e focar exclusivamente em suas linhas, padrões, sombras e contrastes tonais.



A incursão pela fotorreportagem ensinou-me que a imagem atua como uma testemunha silenciosa, mas poderosa, da condição humana e dos eventos sociais. Aprendi que o papel do fotógrafo documental exige uma sensibilidade ética apurada, onde a agilidade técnica deve estar a serviço da narrativa e da veracidade dos fatos.

Investigação



A exploração dedicada ao lighting ensinou-me que a luz não é apenas o meio pelo qual a fotografia existe, mas o próprio material plástico da criação artística. Compreendi que o domínio das fontes luminosas, sejam elas naturais ou artificiais, permite ao fotógrafo esculpir o volume, definir a profundidade e ditar a carga emocional de uma cena.

Conclusão

Portanto, a jornada visual apresentada no portfólio encerra-se não como um ponto final, mas como a consolidação de uma metodologia de observação. Através das diversas vertentes exploradas, buscou-se reafirmar a fotografia como uma disciplina que exige, simultaneamente, precisão técnica e profundidade interpretativa.

As obras expostas são o resultado de um processo deliberado de seleção e crítica, onde a pluralidade de temas converge para uma unidade de pensamento: a busca pela essência da imagem. Ao transitar entre a representação do eu, a desconstrução da forma e a vastidão do espaço, o percurso aqui traçado objetivou proporcionar ao espectador uma compreensão sistêmica do fazer artístico e da evolução do olhar.

Bibliografia

SHERMAN, Cindy. *The Complete Untitled Film Stills*. New York: The Museum of Modern Art, 2003.

RUFF, Thomas. *Thomas Ruff*. Londres: Phaidon Press, 2001.

MAN RAY. *Man Ray: Fotografias*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MENDES, Paulo. *Fotografia contemporânea brasileira*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

SOULAGES, François. *Estética da fotografia: perda e permanência*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.